



Sofisticação no mercado FUNERÁRIO

Com faturamento bilionário, setor cresce e investe em serviços personalizados para oferecer conforto e comodidade às famílias em momentos de dor pela perda de entes queridos

O tema parece mórbido, mas existem muitas pessoas que vivem da morte. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao ano são registrados em média 1 milhão de óbitos no Brasil, e para atender à demanda, o mercado funerário hoje reúne aproximadamente 5,5 mil funerárias, mil cemitérios privados e 90 crematórios, que empregam de forma direta mais de 50 mil pessoas. Além disso, existem diversos outros negócios que ajudam a movimentar este mercado, que fatura em torno de R\$ 7 bilhões por ano, como floriculturas, transportadoras, indústrias de velas, caixões e urnas, entre outras.

Segundo o presidente do Sindicato dos Cemitérios Particulares do Brasil (Sincep), José Elias Flores Júnior, o mercado funerário segue crescendo até em razão das dificuldades enfrenta-

das pelo Poder Público em atender à população. E por mais contraditório que possa parecer, o segmento também sofre com a correria do dia a dia das pessoas, cada vez com menos tempo para se despedirem dos entes queridos e, por isso, optam por cerimônias mais curtas. “O principal desafio atualmente é que os rituais funerários e de homenagens aos falecidos não se tornem descartáveis pelas famílias, as pessoas estão vivendo a era da instantaneidade e isso influencia o nosso setor. O tempo entre a morte de uma pessoa e seu sepultamento ou cremação nunca foi tão curto”, diz Flores.

Então, o desafio das empresas do setor é seguir na contramão da agitação diária e oferecer serviços personalizados para atender a todos os públicos, mostrando que a perda é um momento único que merece atenção. “Se bem

utilizada, a inovação pode aumentar o respeito pela perda. Acredito que o segmento pode receber inovações respeitadas, porque esses rituais se transformam, e isso é (e será) demandado pelas novas gerações”, afirma Flores. Os funerais de luxo são realidade em países europeus e nos Estados Unidos, onde as pessoas fazem cerimônias grandiosas com bebidas e comidas, recebendo muita gente. Já na cultura brasileira, sempre se optou pelo velório básico, mas o consumidor mudou e, agora, começa a enxergar a importância de realizar cerimônias que estejam de acordo com a personalidade da pessoa que se foi e até mesmo homenagear animais de estimação que passaram a vida toda ao lado de seus donos.

Luxo e requinte

Apesar de a maioria dos cemitérios serem públicos, em São Paulo, cada vez

mais pessoas buscam funerárias que ofereçam serviços diferenciados para homenagear seus entes queridos. As casas de luxo procuram proporcionar ambiente tranquilo e aconchegante para receber as pessoas, geralmente com muitas plantas, fontes artificiais de água e espaços climatizados, além de contar com serviços de entretenimento, como música ao vivo, slides com fotos memoráveis do falecido e lembrancinhas para os convidados. Os serviços de luxos podem variar de R\$ 2 mil a R\$ 50 mil, dependendo das escolhas feitas pelas famílias.

Além da ambientação e do luxo, as funerárias também cuidam de toda a parte burocrática que envolve a morte, como documentos e certidões, comprometendo-se a entregá-los na residência das pessoas após as cerimônias. Transporte, maquiagem e todo o preparo do corpo também são por conta das empresas, deixando os familiares despreocupados em relação aos trâmites.

Inaugurado em 2008 pela Plena Assistencial na região da Bela Vista, zona central de São Paulo, o Funeral Home oferece cerimônias personalizadas e luxuosas em um antigo casarão de dois andares. No primeiro piso, estão as salas Roma e São Paulo, que podem ser utilizadas separadas ou conjuntamente, além de três amplos banheiros, cozinha, salas de enfermagem, biblioteca com acesso à internet e capela ecumênica. No segundo andar, existem mais duas salas (Paris e Nova York), com terraços, dois banheiros, sala de atendimento ao cliente e um amplo hall. “Nós somos o primeiro funeral de luxo no Brasil, estamos há sete anos no mercado, mas não traba-

lhamos somente com prestação desse tipo de serviço. Atendemos a todos que nos procuram, inclusive em residências”, afirma a gerente Márcia Regina Pinto. O conceito de luxo foi bem-aceito pelo público e o funeral presta serviços para 50 cerimônias por mês.

Segundo Márcia, as famílias que utilizam os serviços da empresa buscam tranquilidade para se despedirem dos seus familiares. “O familiar vem para o funeral com tudo prontinho e recebe toda a documentação em sua residência, ou seja, sem ter de se preocupar com nada. Minha diretora trouxe a ideia de abrir uma casa de funeral em São Paulo, pois não existia e falta muito espaço para velórios em nossa cidade”, afirma. A lista de serviços oferecidos pelo Funeral Home é extensa: três opções de bufê; assistência social para a família; carro com motorista à disposição; aviso a parentes e amigos; e missa, além de anúncio fúnebre em jornais e rádio e sala de descanso com internet 24 horas.

Funeral animal

O setor pet no Brasil segue aquecido ano após ano e soma faturamento de R\$ 16 bilhões anualmente – segundo maior mercado consumidor de produtos para animais de estimação do mundo. Segundo o IBGE, a população de cães de estimação (52,2 milhões) já é maior do que o número de crianças de até 14 anos (44,9 milhões). Se o brasileiro é apaixonado pelos animais e investe tanto em seu bem-estar, no momento de se despedir deles o tratamento não poderia ser outro. Sem muita divulgação, a maioria das pessoas não sabe como proceder quando o estimado animal morre e acionam veterinários que encaminham os cor-

“ Se bem utilizada, a inovação pode aumentar o respeito pela perda. Acredito que o segmento pode receber inovações respeitadas, porque estes rituais se transformam ”

José Elias Flores Júnior
presidente do Sindicato dos Cemitérios Particulares do Brasil (Sincep)



Foto: Divulgação

pos às prefeituras, para incineração coletiva em grandes fornos. Pela ligação afetiva que as pessoas mantêm com seus bichos, elas querem se despedir em grande estilo e demonstrar todo o amor que sentem pelos companheiros que se foram.

Criado em 2000, o Pet Memorial – primeiro crematório de animais da América Latina, localizado em São Bernardo do Campo (ABC Paulista) – conta com 12 mil metros quadrados de áreas verdes, abrigando crematório e duas salas para velório que comportam 30 pessoas cada, sendo uma delas a capela de São Francisco de Assis (santo protetor dos animais). Segundo a gerente comercial do Pet Memorial, Patrícia Cavalcante, o ambiente tranquilo e natural do lugar ajuda as pessoas a se confortarem no momento de perda. “A sociedade não reconhece essa dor da perda dos animais de estimação e, muitas vezes, as pessoas se veem sozinhas com seus sentimentos. Aqui oferecemos ambiente propício para a despedida e contamos com psicólogos que acompanham as famílias e treinam os funcionários para lidar com esse momento delicado”, afirma.

A empresa se compromete com a qualidade dos serviços prestados, oferecendo urnas personalizadas para abrigar as cinzas do animal, que podem ser deixadas em um grande santuário no próprio local ou levadas para a casa do dono. O Pet Memorial também emite certificado de autenticidade da cremação do animal, atestando que as cinzas contidas nas urnas são realmente do bicho. O cliente também pode transmitir a cerimônia ao vivo e online para quantas pessoas quiser. Segundo Patrícia, as cerimônias online são um su-

cesso e algumas já contaram com até 5 mil acessos simultâneos.

Em razão dos serviços personalizados, a empresa contabiliza uma média de 750 cremações por mês – crescimento de 20% ao ano – com tiquete médio de R\$ 1,2 mil e contempla remoção do corpo, cremação, velório, atendimento e urna personalizada.

Turismo tumular

Nos cemitérios, os amantes da arte também podem conhecer acervos de obras, que contam a história de quem ali está sepultado e registram o período histórico que as regiões atravessaram. O Cemitério da Consolação, em São Paulo, fundado em 1858, reúne cerca de 300 esculturas e trabalhos de artistas renomados, como Victor Brecheret e o arquiteto Ramos de Azevedo. Desde o início do ano passado, o serviço funerário municipal realiza visitas gratuitas para os interessados em conhecer essa arte tumular. De acordo com a Prefeitura de São Paulo, as visitas guiadas recebem aproximadamente 400 participantes por mês e são realizadas de terça e sexta-feira, às 9h30 e às 14h. Para participar, basta enviar e-mail para assessoriaimprensa@prefeitura.sp.gov.br, informando o nome dos participantes e a data escolhida.

O Cemitério São Paulo, no bairro de Pinheiros, também possui arte tumular e a tecnologia é usada como aliada para levar conhecimento aos visitantes. Por meio de QR Codes (código de barras 2D) nas lápides, as pessoas têm acesso à história das personalidades ali sepultadas, utilizando aplicativos instalados em smartphones ou tablets. Os postes afixados nas ruas

principais do cemitério também contêm a mesma tecnologia e identificam artistas, políticos e intelectuais sepultados nas referidas quadras.

Segundo a prefeitura, assim o visitante estabelece o próprio ritmo dentro do cemitério, variando as leituras entre escultores de prestígio como Galileo Emendabili; políticos que fizeram parte da história de São Paulo, como o ex-prefeito Francisco Prestes Maia; e as esculturas de Raphael Galvéz e algumas figuras como Ryu Mizuno, considerado patrono da imigração japonesa no Brasil. Ao todo, foram instaladas 129 placas (tags), sendo 13 políticos, 37 intelectuais e personalidades públicas e 79 esculturas de artistas consagrados. &

Os números do mercado funerário no Brasil



1 milhão de óbitos por ano, em média



5,5 mil empresas



R\$ 7 bilhões por ano



8% de crescimento médio anual

Fonte: IBGE